

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE A'S  
QUARTAS E SABBADOS

REDACTOR E PROPRIETARIO  
GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DE SANTA MARIA

Vimaraes, 14 de Junho de 1898

## Tome cuidado o governo!

Encerrou-se o parlamento, deu-se por finda a actual sessão legislativa, e o governo vê-se emfim desembaraçado dos tropeços e das dificuldades com que a opposição parlamentar pretendia constantemente tolher a acção governativa do gabinete.

Muito tem o ministerio a fazer, muito tem que trabalhar para levar a bom cabo a pesada missão que está entregue aos illustres membros do governo.

O momento historico que vamos atravessando é grave, d'uma solemnidade que se impõe aos espiritos mais esclarecidos.

Para qualquer lado que voltemos a vista, topamos sempre com embaraços, com dificuldades, com obstáculos, com nuvens ne-

gas e pesadas que se amontão sobre o horizonte da patria.

Precisa o governo de muita energia, de muito boa vontade, de grande cuidado, para proseguir na empreza que a si proprio se impoz de reedificar o que os seus antecessores destruíram, de recompôr o que o gabinete regenerador baralhou e confundiu, na mais ignominiosa dictadura, na mais tôrpe bambochata de que reza a historia de Portugal.

Não duvidamos, por um momento, sequer, do patriotismo, da isenção, do talento, de cada um dos actuaes ministros; mas não temos igual confiança no patriotismo e na isenção da opposição regeneradora. Se não fosse a ambição do poder, que a domina e obceca; se não fosse o desejo ardente—louco desejo!—de conquistar o mando, por certo que o partido regenerador, carregado de responsabilidades, avergado

ao peso das suas culpas, não teria erigido le obstáculos a marcha do gabinete progressista, durante a sessão legislativa do corrente anno.

Quando todos os partidos deviam abater bandeiras e unir-se, para vencer as dificuldades que nos asoberbam e esmagam; quando todos os homens publicos deviam congregar-se para prestar ao governo—fôsse elle qual fôsse!—um patriótico auxilio, viu-se ahi qual foi o procedimento da opposição regeneradora, contrariando sempre a boa vontade do ministerio, aggravando-lhe o pesado encargo da governação publica e pon-do acima do bem estar da nação os mesquinhos e estreitos interesses partidarios!

Um partido que assim procede, dá lugar a que d'elle se formem todos os maus juizos, a que contra elle se levantem todas as suspeições. De esperar é,

pois, que na imprensa opposicionista continue a campanha que agora já não pode ter logar no parlamento. As gazetas regeneradoras hão de continuar a lançar mão de todos os meios para guerrear o governo. Tudo lhes servirá para combater o gabinete progressista, na imprensa, como tudo serviu aos deputados do seu partido para atacar na camara electiva.

Tome, pois, cuidado o governo! Bem sabe elle que pela frente se lhe deffrontam, não adversarios leaes, que, acima de tudo, presam o bem do seu paiz, mas hordas de energumenos que pretendem por força conquistar o poder, como se actualmente o exercicio do mando não fosse antes um pesadissimo e fadigoso encargo, do que um regalo aprazente, proprio para afagar vaidades ou lisongear o amor proprio dos ambiciosos em quem a cubiça medra!

Precaveja-se o governo contra as campanhas que a opposição regeneradora lhe ha de mover no interregno parlamentar. A quem tem em mira um fim, todos os meios lhe são convenientes, se não tem um alto criterio a guial-o.

A opposição regeneradora, pelo seu passado pelos seus processos, pela sua ambição desordenada de ser governo, ha de empregar todos os meios para derrubar o ministerio e substituil-o nos bancos do poder.

Ao governo incumba quebrar-lhe nas mãos as armas com que a opposição pretenda feril-o. O aviso é humilde, o conselho é modesto, mas vae-lhe de quem estima sinceramente que os dastinos da nação continuem em boas mãos.

Tome cuidado o governo!...

## FOLHETIM

### LOUCA!

(Ao meu amigo José Pereira Brandão, residente no Porto.)

Os raios prateados do formoso astro da noite, penetran lo através das folhas que revestiam o caramanchão illuminavam frouxamente a fronte de Maria.

Maria era uma formosissima morena, de grandes olhos negros e admiravelmente rasgados, d'uma doçura infinita, que fascinavam, que a tornavam adoravel...

Com a fronte incliuada para o peito, Maria chorava copiosamente.

Nas suas faces extremamente pallidas pintava-se o soffrimento que lhe ia na alma.

—Meu Deus, dizia ella soluçando, Adelia ama-o, ama-o apaixonadamente, e eu, meu Deus, eu tambem o amo, como uma louca! Ai quando a desgraçada souber que sou sua noiva, que o nosso

casamento se realisará dentro em poucos dias... morrerá de dôr... Ah! sim, ella ama sem esperanza, minha pobre Adelia! Que fazer, meu Deus? que fazer?

E torcia com desespero os rosados dedos, e fitava os olhos na abobada azulada do firmamento, em que brilhavam milhares d'estrelas tremulas, vacillantes...

Estava assim formosissima, bella como o eterno sonho do poeta; os avelludados cabellos da côr do ébano, beijavam-lhe, brincando, a face bella em que brilhavam lagrimas brilhantes como gottas crystalinas; do seu leito d'ouro, uma rosa formosissima espalhava no ambiente o seu perfume estonteador, enebriante, como que para lhe suavisar a sua dor...

Maria continuava soluçando. De repente ergueu-se; os seus olhos foram illuminados por um clarão d'immensa alegria.

—Oh! exclamou ella pondo as mãos e caindo de joelhos; obrigada, meu Deus, pela inspiração que me destes. Sim, sim, ella que seja ditosa... Eu soffrerei. Bem sei que vou fazer um sacrificio superior, muito superior ás minhas forças... mas pedirei a Deus

forças para supportar a minha dôr. Farei por expulsar do meu coração este amor fatal. Sim, sim, acrescentou ella com amargura, e necessario, é preciso que eu o esqueça.

Levantou se, limeou as lagrimas que lhe emanavam dos olhos e retirou-se precipitadamente.

Entrou no seu quarto, cuja porta fechou e escreveu com mão tremula a seguinte carta:

«Senhor Alfonso:

«Escrevo-lhe esta carta com o fim de lhe fazer conhecer a minha resolução, que é a seguinte: d'hoje em diante não deve considerar-me sua noiva, e isto por motivos imperiosos, que não posso revelar-lhe.

«Previno-o de que a minha resolução é inabdicavel.

«Continuarei por ora a amal-o com o affecto d'uma irmã.

«Adeus.

«Sua irmã dedicada,

Maria.»

Passaram-se seis mezes.

Maria não parecia a mesma. As suas faces, outr'ora tão rosadas, cobriram-se de uma pallidez extranha, quasi livida.

Passava os dias e as noites encerrada no seu quarto, chorando copiosamente.

Raras vezes ia ao jardim, e quando o fazia sentava-se n'um banco e assim se conservava longas horas, chorando sempre, sem cessar.

Comia pouco. Quando sua mãe, que a adorava, lhe perguntava o que tinha, que a fazia soffrer, respondia, tentando sorrir:

—Nada, minha mãe; não tenho nada.

Por uma formosa manhã d'a breil um sem numero de carruagens parava á porta d'uma igreja.

Era um casamento que ia realisar-se.

Affonso e Adelia iam unir-se pelos sagrados laços do matrimonio. A igreja encheram-se rapidamente.

Dez minutos depois principiava a cerimonia.

Reinava o mais profundo silencio.

Todas as vistas se fixavam nos noivos.

De repente, quando estes acabavam de pronunciar o «sim» que os unia para sempre, uma gargalhada estridula, estrepitosa, que gelou os convidados, echoou nos ambitos da igreja!

Todos os convidados se voltaram, espantados, estupefactos, advinhando uma desgraça.

Maria, pallida, desgrenhada, com os olhos illuminados por intenso clarão, que fez recuar os circunstantes appareceu no templo.

Avançou para os noivos, fitou-os um momento e depois exclamou sorrindo:

—Ah! Adelia, como estás formosa! Quando fores d'aqui has-de acompanhar-me; vou conduzir te para junto do teu noivo, que te espera!

Depois, endireitou o corpo e lançou em roda um olhar espantado; conservou se assim um momento, immovel, silenciosa; depois de subito soltou uma gargalhada e saiu correndo do templo.

A desgraçada estava louca! Guimarães, Junho de 98.

Arnaldo de S. Pereira.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

ANNEE 3

1840—Na idade de oitenta e tantos annos, falleceu n'este dia o vigario de S. Lourenço de Cima de Selho, por alcunha o «Caco de Pingo».

1439—E' confirmada por el-rei D. Affonso 5.º a carta de nomeação e privilegio que el-rei D. Duarte passara a favor de João de Guimarães, residente em Lisboa, e por elle chamado «para haver de lavar em suas obras».

1834—Passa em Guimarães a maior parte do regimento de milhoias de Basto, que vinha da praça de Valença, onde tinha estado de guarnição até o dia 30 do mez pasado, dia em que a mesma praça havia capitulado.

1579—Por uma escriptura d'esta data, estavam os representantes da Casa do Cano, ou do Salvador, de Guimarães, obrigados a mandar celebrar uma missa no oratorio da casa da camara da mesma villa.

1797—Na idade de 11 annos, entra para o convento da Madre de Deus, em Guimarães, D. Maria Clara de S. José, filha de Pedro Pereira Lopes, negociante de ferragens na mesma villa.

Maria Clara Teixeira, natural de S. Romão de Rendufe. Era tia materna de quem escreve estas linhas.

PERFIS RAPIDOS

Bella, gentil, modesta, assás galante. Cabellos sem compridos e sediosos. Os seus labios vermelhos setinosos. Não deixam de sorrir um só instante.

Guimarães, 1898.

ARTES & LETRAS

IDYLLIO

Hora crepuscular. Soluçã a brisa uns ais agonisantes, as giestas se baloiçam suavemente, as aves se esquivam em captivantes vôos, e o sol pálido, esmaecido, assim como uma flor outomnal, collocada sobre enfiadas cirrus, semelha uma péla d'ouro a despenhar-se do alto da gelida montanha.

Uma tal figura, não a quizera eu por inimiga. Na sua frente, lê-se o aspecto do verdadeiro montanhez. E' decidido e a rodado. Na vertente da collina, apascentam, dispersas, as timidas ovelhas, e em cada olhar manso e franco, aconselham mil prudentias.

1797—Na idade de 11 annos, entra para o convento da Madre de Deus, em Guimarães, D. Maria Clara de S. José, filha de Pedro Pereira Lopes, negociante de ferragens na mesma villa, natural da freguezia de Santa Comba do Regilde, e de sua mulher

o sol atrás de si deixou, queda-se toda enlevada no seu March, e reflectia a formosa frente sobre o hombro d'elle, sem reparar que a noite a envolvia; a campina é erma, a casa longe e a conjunctura enleante.

De subito, em repentino, zig-zagues eis se estorce o rebanho. As ovelhas espantam-se e tentam fugir.

(Conclue). João Pereira Seves d'Oliveira.

HARPEJOS POETICOS

A LUZ DO TEO OLHAR

Eu era da fortuna um desherediado... Soffria atroz, profundo. De mim fazia um ente desgraçado. Sosinho, sem amigos e sem crença, Soffria paciente Uma magna paug uie, Uma dor horrorosa, atroz, immensa...

Amel-té douamente, delirante, E a dor que me pugna Em subita alegria Se transformou, querida, num instante

DA NOSSA BARBEIRA

Veio a Braga, de visita a sua exc.ª mã, o exc.º sr. Visconde de Pindella, digno par do reino e nosso ministro na corte de Berlin.

Fez ultimamente exame do 3.º anno da Escola Medico-Cirurgica do Porto ficando plenamente approvado o sr. Luiz Martins da Costa Soares, sympathico filho do nosso illustrado patriota sr. dr. Eduardo Martins da Costa.

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso bondoso amigo sr. Antonio José da Silva Ferreira, activo solicitador no fóro d'esta comarca.

Com o fim de dirigir uma filial, que o sr. José Pinto Teixeira d'Abreu, negociante de toolhados de linho e algodão possui no Porto á rua do Sá da Bandeira, partiu para alli,

no comboyo das 10 horas da manhã de segunda-feira ultima, o nosso bom amigo sr. Manoel da Costa Roriz.

A sua ausencia, porem, parece ser temporanea, com o que exultamos, visto que em breve teremos a satisfação de tornar a ver entre nós tão sympathico como leal amigo.

Com demora d'alguns dias partiu para Lisboa o sr. Antonio Augusto de Gouveia e Silva.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Junho QUINTA-FEIRA, 16 — S. Anreliano, B. S. João Francisco Regis. Exposição do Santissimo na igreja da Misericórdia. SEXTA-FEIRA, 17 — \* O SS. Coração de Jezu. Na igreja de S. Damazo festividade do Cordão e Chagas, constando de manhã de missa cantada a grande instrumental e de tarde vespers e sermão pelo rev.º padre José Maria Fuza, illustrado capellão d'infanteria n.º 20.

Piruetas

Creder meu infernal que te partiste Tão tarde d'este mundo descontente, Repousa lá no inferno eternamente Qu'en sem ti vou passando uala triste.

Guimarães, 1898. Sallimbanco.

A ronda da Lapinha

No proximo domingo, pelo meio-dia, pouco mais ou menos, dará ingressão n'esta cidade a classica ronda da Lapinha.

A imagem da Virgem é conduzida em charola precedida de muitas tambores, numerosas cruzes e elevadissimos gúios, musica e extraordinario cõncurso de povo das freguezias de Calvos, Serzedo, Infantas, Gemeos, Mata-má, Abbação (S. Thomé e S. Christovão), S. Faustino e S. Pao de Vizella, Tagilde, Penticiros, Taboadello e muitas outras pertencentes aos concelhos de Felgueiras e Fafe.

A original ronda da Lapinha, que tem por fim o cumprimento d'um antiquissimo voto, entra na cidade pelo lado norte e ás 4 horas sae pelo lado sul sendo acompanhada pelo Revd.º Cabido até quasi ao fim da rua da Rainha, (antiga Porta da Villa).

Cyclistas

Da passeio estiveram no pasado domingo n'esta cidade os nossos amigos e distinctos cyclistas portuenses srs. Julio Duarte, Eduardo Guimarães, Antonio Salles, Hermínio d'Azevedo, Bento d'Almeida, Emilio Guillard e Antonio d'Oliveira.

Os quatro primeiros montavam uma magnifica quadruplette. Depois de terem almoçado no Grande Hotel do Toural dirigiram-se para Vizella, onde jantaram, seguindo na segunda-feira para o Porto.

Irmandade dos Santos Passos

No ultimo domingo procedeu-se á eleição da Real Irmandade dos Santos Passos, ficando eleitos os seguintes srs: Provedor — Antonio Peixoto de Mattos Chaves. Secretario — Manoel Pinheiro Guimarães. Vigario do Culto — Padre Gaspar da Costa Roriz. Thezoureiro da Irmandade — João de Faria e Souza Abreu. Thezoureiro do Sagrado Latsperenne — Rodrigo de Souza Macedo. Thezoureiro do Azylo — Jeronymo Antonio Felix.

A Santo Antonio

Em honra do miraculoso Santo Antonio, realizaram-se antehontem como haviamos noticiado sollemnes festividades nos templos de S. Francisco e S. Sebastião. Naquelle igreja a decoração estava deslumbrantissima devida á pericia dos srs. Passos & Filhos.

Os nichos de alguns estabelecimentos commerciaes tambem se achava a imagem do Santo popular circuitada de luzes e flores; e á noite em algumas ruas, o rapazião ao som de infernaes alaridos queimava fogo chinez.

Exames no Seminario

Começaram hoje os exames no Seminario d'esta cidade, ficando approvados os seguintes examinandos:

- MATHEMATICA: — Abilio Ferreira da Cunha, da Povoia de Lanhoso. Abilio Macedo d'Oliveira, de Fafe. Albino da Silva Marques, de Famalicão. Antonio Augusto da Silva Salgado, d'este concelho. Antonio Borges d'Oliveira, de Chaves. Antonio Francisco Ribeiro, d'este concelho. Antonio José da Costa, de Vianna do Castello. Manoel Thomaz Ribeiro da Silva, de Vianna do Castello.

**Baptizado**

Recebeu hoje as aguas do baptismo, na parochial egreja de S. Paio, d'esta cidade, uma filhinha do nosso bom amigo sr. Domingos José Pires, proprietario do Graude Hotel do Toural, recebendo o nome de Maria de Lourdes.

Serviu de madrinha, representando Nossa Senhora da Misericordia, o sr. Silvino de Souza Almeida Aguiar e de padrinho o sr. Silvestre Gomes Teixeira.

**Festividade**

No domingo passado realisou-se na egreja do Seminario, a festa em honra de S. Luiz Gonzaga, patrono da mocidade estudiosa.

De manhã houve missa cantada e sermão e ás creanças da catechese, com os trajos proprios, fizeram a sua primeira communhão, com um respeito e veneração verdadeiramente edificantes.

De tarde, depois das cinco horas, sahio a vistosa procissão, em que iam encorporados varios collegios e asylos.

A armação do templo, da casa dos srs. Eugénios, era um trabalho expleidido, no qual aquellos srs empregaram toda a sua aptidão, reunindo o luxo ao bom gosto.

Aquelle trabalho irá sem duvida firmar ainda mais os creditos d'aquelle casa, cuja reputação já está assás bem fundada.

**Hotel Minho e Douro**

O nosso amigo sr. José Marques Guimarães, proprietario d'aquelle Hotel, desejando melhorar quanto possivel o seu estabelecimento e captar a benevolencia e protecção do publico, tenciona fazer n'elle importantes reformas mostrando, d'esta maneira achar-se animado das melhores intencões para bem servir os seus freguezes e proporcionar-lhes todas as commodidades indispensaveis.

Veja se o annuncio que publicamos na respectiva secção.

**A Illuminação publica**

Foi mandado collocar um lampião proximo das casas que ha pouco tempo se construíram em frente á egreja do Campo da Feira.

**THEATRO GUIÑOL**

Continua a ser muito frequentado este theatrinho, situado no Campo da Feira.

Hoje, entre outras peças e monologos, levará a scena o «Esqueleto».

**PARA RIR**

N'uma casa de jogo.  
— Quem è este sujeito que faz banca?  
— È um capitão.  
— Do exercito?  
— Não, de ladrões.

Entre estudantes de instrucção primaria:

— Francamente, tenho pena de não ter vivido no tempo de D. Affonso II nriques!  
— Porquê?  
— Ora essa! Porque escusava de estudar o resto da historia de Portugal.

**Agradecimento**

**D**OMINGOS do Espirito Santo Guimarães, profundamente reconhecido ás extraordinarias demonstrações de condolencia que, no dia 2 do corrente, recebeu na cidade de Guimarães, sua terra natal, por occasião dos funeraes e enterro de sua extremosissima e sempre inolvidavel e chorada Mãe, cumpre hoje um dever sagrado, agradecendo publicamente tão sinceras, unanimes e penhorantes homenagens. Se n'este mundo houvesse consolações e lenitivos bastantes para um tal golpe e tamanha perda, de certo, entre estas, seriam supremas e incomparaveis essas provas de espontaneo sentimento e vivissimo pesar, exuberantemente patenteadas n'esse infausto acontecimento. A' Ex.<sup>ma</sup> Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos que, presidida pelo seu benemerito Prior, decorou e revestiu da maior imponencia aquelle solemne acto, e que, seguidamente, em officio e nos termos mais emocionantes, se dignou accentuar a grãte expressão da sua magua, cabem as primazias e os altos protoslos de indelevel reconhecimento. Porante uma fineza tão generosa e uma sympathia tão extremada, è honra e è justiça authenticar aqui, bem salientemente e por fórma singular, o intenso testemunho da mais perduravel gratidão. Em summa, aos seus prestimosos e bons amigos e a todos os cavalheiros e irmãos dominicanos que, em significação e desafago do seu affecto, concorreram e se associaram numerosamente á piedosa cerimonia são devidos, n'este logar, distinctissimos agradecimentos. Taes favores e tamanhos serviços jámais se apagarão da grata-memoria de

Domingos do Espirito Santo Guimarães.

Porto, 8 de junho de 1898.

**Declaração**

Constando-me que alguém me aponta como autor da secção intitulada «Piquetas» d'este jornal, declaro que escrevi a do n.º 694 relativa a quarta feira 8 do corrente e mais nenhuma das antecedentes nem das seguintes.

Parece-me que d'este modo tomo inteira responsabilidade pelo que escrevi libando-me porem d'aquella que me poderia advir d'um escripto de que não fui autor e que foi melindrar pessoas que muito prezio e respeito.

Guimarães, 15 de junho de 1898.

Francisco de Freitas Neves Pereira.

**ANNUNCIOS**

**O** ABAIXO assignado participa aos seus amigos e freguezes que tomou de trespasso ao sr. Manoel do Couto Villas, o seu Ho-

tel denominado Minho e Douro.

O proprietario,

José Marques Guimarães.

(2900:)

**Arrematação**

(1.ª Publicação)

**P**OR virtude de carta precatória vinda do Juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio e do inventario por obito do General de Brigada reformado João Luiz Thomaz Lacueva e esposa D. Carolina Angelica da Costa Lacueva, em que foi inventariante D. Etelevina Augusta da Costa Lacueva, tem de arrematar-se em hasta publica no Tribunal Judicial d'esta comarca na rua das Lamellas d'esta cidade, no dia 3 do proximo mez de julho por 10 horas da manhã, uma quinta parte da propriedade denominada da Lamella, situada na freguezia de S. Martinho de Sande, d'esta comarca, pertencente ao demente José Augusto Lacueva, em tratamento no hospital de Ribaflores em Lisboa, de quem è curadora sua esposa D. Brisida Julia Corte Real Soares Lacueva, e se entregará pelo preço de reis 250\$000, ou superior a este, sendo a contar a contribuição de registo e mais despezas por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do demente.

Guimarães, 11 de julho de 1898.

Verifiquei,

Silva Dias.

O escriptão interino,

Manoel Dias d'Oliveira.

(2:091)

**Companhia dos Banhos de Vizella**

**O** dividendo d'esta Companhia relativo ao anno de 1897, na razão de 3 0/10 ou 3:00) rs. por acção, principia a pagar-se no dia 20 do corrente, em Guimarães, no Banco Commercial e no Porto na casa do sr. Martins Fernandes Guimarães.

Igualmente, no referido dia, se procederá, na sede da Companhia, ao sorteio d'uma obrigação do empréstimo de 1890.

Guimarães, 1 de junho de 1898.

(2:085)

**HOTEL MINHO E DOURO**

Rua de Santo Antonio, n.ºs 15, 17 e 19

**J**OSÉ MARQUES GUIMARÃES, proprietario do Hotel Minho e Douro, participa ao respeitavel publico que n'este Hotel encontrará todas as commodidades e confortos necessarios, sendo magnifico o serviço de meza e tendo excellentes vinhos, tudo por modicos preços.

(2:089)

**E**STE o estabelecimento que, n'esta cidade, mais divertimentos e commodidades offerece aos seus hospedes: O seu serviço de meza è excellenter; tem um magnifico salão de recreio com piano; sala com dous bilhares e outros jogos não prohibidos; sala de banhos—quentes e frios—e rede electrica. Alem do variadissimo serviço avulso para o qual tem gabinetes especiaes, tem o serviço de meza redonda, sendo o almoço das 9 ás 12 e o jantar ás 4 da tarde. Os preços são: Almoço 400 reis; jantar 600 reis.

Tem os melhores vinhos verdes, maduros e finos e grande sortido d'outras bebidas.

Encarrega-se do serviço para jantares, «lunches» e «soirées».

Proprietario: Domingos José Pires.

**GRANDE HOTEL DO TOURAL**

13-CAMPO DO TOURAL--19--GUIMARÃES



**CURA DA SURDEZ**  
Os TYMPANOS ARTIFICIAES, com privilegio, de NICHOLSON, curão ou alliviao a Surdez, qualquer que seja a origem d'ella. — Curas estupendas se têm realisado. — Por vinte e cinco centezimos (25) recebe-se, franco de porto, um livro de 80 paginas, illustrado, com as descrições intere-anes de tentativas feitas para curar a Surdez, bem como cartas de recommendação de Doutores, Advogados, Editores e outros honrados emissoes curados por este TYMPANOS e que libez proclama a utilidade.

Direcção: J.-E. NICHOLSON, 4, rue Drouot, PARIS



**CONTRA A TOSSE**  
**DOENÇAS DE PEITO**  
**XAROPÉ PEITORAL JAMES**

ÚNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAÚDE PÚBLICA DE PORTUGAL  
Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornicador da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações, nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a aprovar a distincção que lhe não mereceram outras preparações, e a consular-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxu, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

está acompanhado de um impresso com o parecer que o deu ao governo e com as observações dos principaes reconhecidas pelos consules do Brazil.

*P. A. Franco*

**PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE**  
**(ANTIGA CASA CARDOZO)**

63—RUA DE SANTA MARIA—63  
**GUIMARÃES**

N'ESTE atelier montado nas devidas condicções e pelos processos mais modernos, executam-se retratos d'esde miniatura a tamanho natural, grupos, paisagens e reproducções, bem como se executam com a devida perfeição, retratos a crayon e a oleo.

**NOVIDADE**

Retratos em cartão visita a 1:300 a duzia!  
Ditos réclames a 400 reis a duzia!



**CONTRA A DEBILIDADE**  
**DOENÇAS DE PEITO**  
**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

ÚNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornicador da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento e apurador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amamentando leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais conhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não se qza aconselhado.

**VIMARANENSE**  
**JORNAL BI-SEMANAL**  
**EXPEDIENTE**

Assignatura : Por anno sem estampilha 15000 reis; semestre sem estampilha, 9000 reis; anno com estampilha, 28000 reis; estran geiro (por anno) 65000 reis.

Numero avulso... 40 reis

Publicações de interesse publico acceptam-se e publicam-se gratis.

Anuncios e comunicados : Por cada linha 40 reis, repetições 20 reis.

Anuncios permanentes—contrato especial.

A assignatura é paga adiantada.

Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense."

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES  
Rua de Santa Maria



**Printemps**  
**NOVIDADES**

**Requisite-se**  
o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos imitados) para a ESTACAO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem pedir em carta devidamente quaerida e dirigida a

**MM. JULES JALUZOT & C<sup>ia</sup>**  
PARIS

Este Catalogo indica as condicções para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos de **PRINTemps** especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçao das pessoas que desejem visitar os armazens.

**CASA DE REEXPEDIÇÃO M LISBOA**  
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1<sup>a</sup>.

PAULO MANTEGAZZA

**O PROBLEMA**  
**DO**  
**CASAMENTO**

Arte de escolher esposa e arte de escolher marido. Traducção do original italiano por

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão, 5 Largo de Camões 6—Lisboa.

**RIO DE JANEIRO**

Sampaio, Oliveira & Comp.<sup>as</sup>

Rua do General Camara, n.º 13 Rio de Janeiro--Brazil

**AGENTES** do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarecem-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

(1:043)

**VIEIRA DE CASTRO**

121—Rua de S. Damazo—123

(Antiga de Traz-o-Muro)

GUIMARÃES

**PARTICIPA** ao respeitavel publico que é chegado o tempo das sementeiras das plantas leguminosas, taes como : ervilhas, rabanetes, tomates, abobora, pepinos, pimentos, etc., etc., de que o annunciante tem uma grande variedade e boas qualidades no seu estabelecimento. Tambem pôde o publico procurar no seu estabelecimento todo e qualquer genero de semente pois que o annunciante possui um excellente «album», onde os seus freguezes pôdem escolher Vêr para crêr.

(2:050)

**ALTO AQUI!**

Ninguem durma em duro, pois o amor do proximo é uma virtude que faz alcançar o cêo!

**EU MANOEL PLACIDO PEREIRA**, colchoeiro, premiado na exposiçao Industrial de Guimarães, em 1884, faço saber ao respeitavel publico que mudei a minha residencia da rua da Rainha—loje casa côr de canario—para a praça de S. Thiago, n.º 31, junto ao palacete do nobre conde d'Azeubia, e mais o seguinte :

- Aqui se vendem por bom metal sonante Colchões de barriguda, bons p'ro estudante.
- Idem, de fina e delicada cortça
- A nada cheirando nem mesmo a nabiça.
- Ditos, de crina vegetal e animal
- Um encanto, um sonho tornado real.
- De musgo excellentes e flaccidos colchões muito bons, indispensaveis aos mandriões.
- Idem, de saudavel raspa de chifre
- bons p'ros moestros tocadores de pifre
- Ditos, de arame gymnastico e fino
- Commodos e uteis p'ra gente de tinco.
- Idem, de folhelho bom e confortavel
- Um dolce farniente mui agradável.
- Idem, de sumama mui deleitosa
- O ideal de la nina salerosa.
- Ditos, de boa palha mui procurada que deve ter toda a senhora casada.
- Emfim de minha usada já outr'ora
- Na verdade, ENTENDE O SNR. AGORA ?!

Assim como se encarrega de qualquer encomenda feita para o estabelecimento do snr. Cypriano d'Oliveira Silva e C.<sup>as</sup>, praça de Carlos Alberto, Porto.

ALTO AQUI !!!

(2:051)

**Carne Assada**

Calista, barbeiro e cabelleireiro

11—LARGO DA OLIVEIRA—GUIMARÃES

N'ESTE salão se faz a barba com toda a perfeição a todos os freguezes. Tambem o annunciante *Carne Assada*, é o primeiro pedicuro n'esta cidade provando-o com os seus trabalhos feitos na extracção de callos em todo o ponto. Preços baratissimos.

(1:044)